

SÍFILIS: DA DOENÇA AO TRATAMENTO, UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Fernanda Ingles do Amaral Carvalho
mfiac99@gmail.com

Fabianne Candéo
Giovanna da Cruz Pierr
Heloisa Novak
Isabella de Lazari
Karine Tomé dos Santos
Livia Aro Rodrigues
William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

RESUMO: A sífilis surgiu na Europa, no final do século XV, sendo considerada a primeira Infecção Sexualmente Transmissível (IST) da história. É uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, uma doença de notificação compulsória No Brasil desde 1986 conforme a Portaria nº 542 de 22/12/86 do Ministério da Saúde, e um desafio às políticas de saúde pública. Entretanto, a doença também pode ser transmitida verticalmente para o feto durante a gestação de uma mulher não tratada. Entre 2010 e 2019 (dados de até 30/06/2019), o país registrou 650.258 casos de sífilis adquirida, 297.003 casos de sífilis em gestantes e 162.173 casos de sífilis congênita. Na maioria dos indivíduos com sífilis é assintomática e silenciosa, podendo permanecer no corpo por décadas sem manifestar sintomas. A doença possui três estágios: primário, secundário e terciário. Além disso, pode apresentar um quarto estágio entre o segundo e o terceiro denominado de sífilis latente, período assintomático em que o paciente apresenta reatividade nos testes imunológicos que detectam anticorpos. Sua manifestação inicial é uma úlcera indolor no local da entrada da bactéria, geralmente na região genital, denominada de cancro duro onde é rica em espiroquetas e altamente contagiosa - conhecida como sífilis primária. Também pode apresentar erupções eritematosas maculopapular em tronco, mãos e pés, associadas a sintomas inespecíficos como febre baixa, mal-estar e cefaleia durante a fase secundária. Quando não tratada, a sífilis pode evoluir para formas mais graves, comprometendo especialmente os sistemas nervoso e cardiovascular, conhecida como sífilis terciária. O diagnóstico é feito através do teste rápido (TR) de sífilis que está disponível nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) sendo prático e de fácil execução, com resultado em no máximo 30 minutos e sem a necessidade de estrutura laboratorial. O tratamento é feito com penicilina benzatina, disponível na Relação Nacional de Medicamentos (RENAME) de 2022. Após o tratamento completo, é importante continuar o seguimento com coleta de testes não treponêmicos para ter certeza da cura. Nas gestantes o tratamento deve ser iniciado com apenas um teste positivo (reagente), sem precisar aguardar o resultado do segundo teste. A prevenção é feita através do uso correto da camisinha masculina e feminina. Vale ressaltar que cada vez que entrar em contato com o agente etiológico *T. pallidum* a pessoa pode ter a doença novamente. Constatou-se, então, a relevância do diagnóstico precoce e tratamento da doença, visto que em seus estágios mais avançados pode gerar danos prejudiciais ao indivíduo, como a neurosífilis. Além disso, a prevenção correta é a melhor forma de evitar a propagação da doença e também uma concepção indesejada - dessa forma, pode-se impedir tanto a transmissão sexual quanto a congênita. Portanto, a educação em saúde, principalmente quanto ao uso correto da camisinha - faz-se necessária e fundamental para evitar a transmissão e a propagação da sífilis na população.

PALAVRAS-CHAVE: SÍFILIS; INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS; TREPONEMA PALLIDUM;

REFERÊNCIAS:

1. PARANÁ. **Guia prático estadual para multiplicadores – Prevenção, controle e redução da Sífilis**. Secretaria de Saúde, Paraná, 2017. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/materialsfilis_marachico.pdf
2. BRASIL, Ministério da Saúde. **Sífilis: Estratégias para Diagnóstico no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 100p.
3. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais **Rename 2022** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.